



COMENTÁRIO DE DESEMPENHO – 1T18

Prezados Senhores,

Apresentamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco Agibank S.A. ("Agibank") referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2018 (**1T18**), com as respectivas notas explicativas, elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).

Atividade Operacional

O Agibank é uma empresa de tecnologia que oferece produtos e serviços financeiros focada em um modelo de negócio inovador e disruptivo estruturado através de uma infraestrutura digital altamente escalável. Temos como público-alvo, predominantemente, clientes carentes de serviços financeiros e não atendidos de forma efetiva pelas instituições bancárias tradicionais brasileiras, notadamente a população das classes C e D, microempreendedores individuais, bem como micro e pequenas empresas (em conjunto, "Público-Alvo"). Com vistas ao pleno atendimento de nosso cliente, desenvolvemos uma plataforma financeira de alta tecnologia que oferece soluções simples, ágeis e inovadoras, promovendo a inclusão financeira digital. Estamos conectados com mais de 530 mil clientes a partir de uma estratégia *omnichannel*, combinando canais digitais e uma rede de mais de 450 pontos de atendimento físicos em todo o território nacional. Acreditamos que este modelo singular, orientado para o relacionamento efetivo e direto com o cliente, nos permite crescer de forma lucrativa e sustentável.

Ressaltamos que, em 10 de janeiro de 2018, o Agibank alterou seu nome passando de Banco Agiplan S.A. para Banco Agibank S.A. Conforme destacado no Contexto Operacional – Nota Explicativa 1 das Demonstrações Financeiras, em fevereiro de 2018, o Agibank passou por um processo de reorganização societária e incorporou as empresas controladoras do Grupo Agibank Agipar Holding S.A. e Questa Holding S.A. Como consequência dessas incorporações, as empresas Agiplan Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento, Agiplan Administradora de Consórcios Ltda., Soldi Promotora de Vendas Ltda., Promil Promotora de Vendas Ltda., Agiplan Corretora de Seguros Ltda., Telecontato Call Center e Telemarketing Ltda. e Banklab Empresa de Tecnologia Ltda. passaram a ser controladas pelo Agibank. Esse processo teve como propósito (I) dar mais transparência à relação das atividades prestadas à Agiplan, em uma mesma cadeia societária, de forma que todos se beneficiem de seus resultados, (II) criar uma estrutura societária com maior capacidade na distribuição de produtos, e (III) trazer maior eficiência

administrativa e operacional. Ressalta-se que a reorganização societária não implicou na transferência do controlador final de nenhuma das entidades envolvidas.

Estrutura Acionária

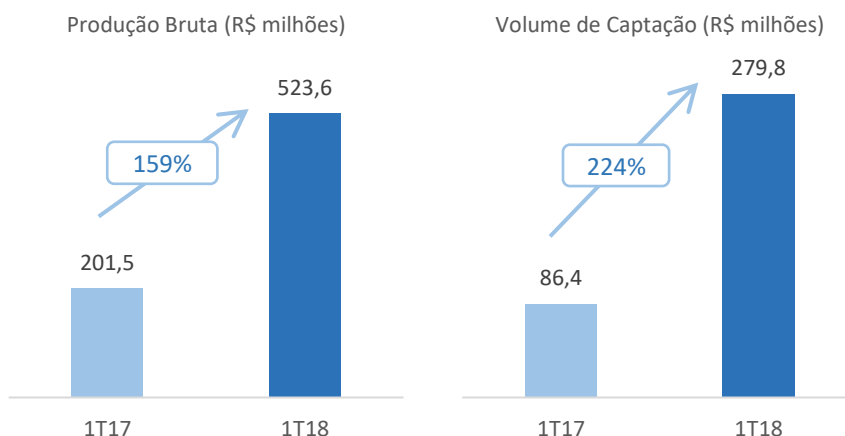
O capital social do Agibank, em 31 de março de 2018, era composto por 467.109.375 ações ordinárias e 92.714.612 ações preferenciais, pertencentes ao acionista majoritário Marciano Testa.

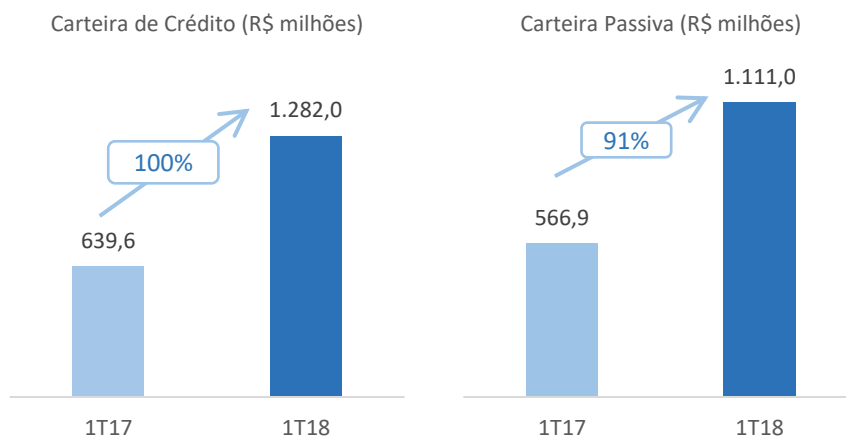
Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 19 de abril de 2018, foi deliberada a conversão de 70.000.000 ações ordinárias em ações preferenciais, passando o capital a ser composto por 397.109.375 ações ordinárias e 162.714.612 ações preferenciais.

Resultado e Rentabilidade

No primeiro trimestre de 2018, o Agibank manteve o foco na estratégia de expansão de seus negócios, mantendo o ritmo da ampliação de sua rede de distribuição, além de realizar investimentos em alta tecnologia, desenvolvimento de novos produtos e interface de interação com seus clientes.

O lucro líquido, no 1T18, atingiu R\$ 51,6 milhões (R\$ 10,7 milhões no 1T17), aumentando 382%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado decorre, principalmente, das receitas de operações de crédito, que totalizaram R\$ 359,1 milhões no trimestre (R\$ 165,7 milhões no 1T17), aumentando em 117%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Este aumento é reflexo do acréscimo da carteira de crédito, que dobrou neste período, ancorado no aumento do volume de operações de crédito realizadas no 1T18, que totalizou R\$ 523,6 milhões (R\$ 201,5 milhões no 1T17), o que representa um incremento de 160%, em relação ao mesmo período do ano anterior.





Este aumento foi viabilizado mediante a captação de recursos no mercado por meio de depósitos a prazo que, no 1T18, foi de R\$ 279,8 milhões contra R\$ 86,4 milhões no 1T17, representando uma evolução de 224%.

As despesas de pessoal e administrativas apresentaram um aumento de 45% e 70%, respectivamente, no 1T18 em relação ao 1T17. As despesas de pessoal cresceram, basicamente, em decorrência do aumento do quadro de colaboradores. As despesas administrativas foram impactadas, principalmente, pelos investimentos realizados na expansão da rede de distribuição, pelos diversos investimentos em tecnologia e na constante melhoria dos processos operacionais.

O patrimônio líquido atingiu R\$ 389,3 milhões em 31 de março de 2018 contra R\$ 321,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido, quando calculada em período anualizado, totalizou 58% no 1T18. Os ativos totalizaram R\$ 1.631,6 milhões (R\$ 1.488,0 milhões ao final de dezembro de 2017), apresentando um crescimento de 10%, decorrente, principalmente, do aumento da carteira de operações de crédito.

Dividendos e Juros sobre capital próprio

No 1T18, houve a distribuição de R\$ 9,0 milhões de reservas de lucros e a destinação de R\$ 5,3 milhões de juros sobre capital próprio.

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 31 de março de 2018, a carteira de títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez atingiram R\$ 418,6 milhões (R\$ 519,8 milhões em 31 de dezembro

de 2017), representados principalmente por títulos públicos, cotas de fundos de investimentos, certificados de depósitos interfinanceiros e operações compromissadas.

A classificação dos títulos encontra-se em conformidade com o disposto na Circular nº 3.068/01 do Banco Central do Brasil.

Carteira de Crédito

A carteira de operações de crédito totalizou R\$ 1.282,0 milhões (R\$ 1.016,9 milhões em 31 de dezembro de 2017), tendo como destaques as operações de crédito pessoal não consignado e as operações de cartão de crédito consignado e não consignado.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa (PDD) é constituída com base na Resolução nº 2.682/99 do Banco Central e totalizou R\$ 239,5 milhões (R\$ 185,9 milhões em 31 de dezembro de 2017), resultando em um índice de 18,68% sobre a carteira de operações de crédito (18,28% em 31 de dezembro de 2017).

Carteira Passiva

A carteira passiva totalizou R\$ 1.111,0 milhões (R\$ 1.015,3 milhões em 31 de dezembro de 2017), aderente à política de liquidez e compatível com o plano de expansão dos negócios.

Instrução CVM 381/03

Em atendimento à ICVM nº 381/03, o Agibank e as empresas controladas não contrataram e nem tiveram serviços prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. relacionados a essas empresas, que não os serviços de auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos, quais sejam, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

Gerenciamento de Riscos

O Agibank possui uma estrutura de gerenciamento de riscos e controles internos, com uma equipe exclusiva para essa finalidade, que tem a responsabilidade de manter as políticas atualizadas, processos mapeados e sistemas modernos para medir, monitorar, avaliar e mitigar diariamente os riscos da instituição.

O Agibank utiliza os seguintes instrumentos para fins de mensuração e/ou proteção contra os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacionais, socioambientais e de integridade aos quais está exposto, conforme descrito abaixo:

- Risco de crédito: o processo de gestão de risco de crédito é realizado diariamente abrangendo desde a fase da concessão de crédito até a etapa de monitoramento dos pagamentos das operações. Na fase de concessão, a decisão de liberação e crédito é alicerçada em metodologias estatísticas de credit score, nas análises realizadas pelos órgãos colegiados da área de crédito e nos limites de risco definidos pelas normas e políticas internas do Agibank. O monitoramento do desempenho das operações de crédito é feito diariamente através de relatórios gerenciais que são enviados para a alta de administração, nos quais são reportados os níveis de concentração da carteira de crédito, inadimplência e de provisão. Nestes relatórios também são divulgados os resultados dos testes de estresse, nos quais são verificados os impactos de um aumento do nível de risco das suas operações no desempenho da instituição;
- Risco de liquidez: o nível de risco de liquidez da instituição é monitorado diariamente através de relatórios gerenciais, os quais são divulgados diariamente para alta administração. Nestes relatórios são reportados a disponibilidade de recursos para fazer frente as suas obrigações na data de vencimento, a relação entre o caixa e o patrimônio líquido do Agibank e as projeções de fluxos de caixa, nas quais são identificadas as necessidades de liquidez da instituição. Além disso, são reportados diariamente os resultados dos testes de estresse do fluxo de caixa, nos quais são verificados os impactos que uma redução substancial nos recebíveis da instituição e aumento da despesa de provisão de crédito podem causar na capacidade da instituição de saldar as suas dívidas na data de vencimento. Por fim são acompanhados diariamente os indicadores de risco de liquidez, o *Liquidity Coverage Ratio* ("LCR") e o *Net Stability Funding Ratio* ("NSFR") cujos objetivos são, respectivamente, medir a capacidade da instituição financeira sobreviver a um período de estresse nos próximos 30 dias e a estabilidade do *funding* da instituição;
- Risco operacional: O processo de Gerenciamento de Risco Operacional inclui as etapas de identificação, avaliação, controle e mitigação, monitoramento e comunicação. A etapa de identificação consiste em identificar os riscos no qual o Agibank está exposto. A identificação pode ocorrer das seguintes formas, através (i) do mapeamento dos processos, identificando os riscos operacionais de cada processo bem como os controles associados; (ii) do armazenamento das informações de perdas contabilizadas e apuradas por eventos de risco operacional, processos e áreas; (iii) do resultado dos trabalhos realizados pelo Auditor Independente; e (iv) de qualquer evento relevante que se tome conhecimento e possa trazer impactos significativos para a instituição. A etapa de avaliação refere-se à fase de análise qualitativa dos riscos identificados, da qual formam-

se subsídios para tomada de decisão, estratégias de controle e mitigação, bem como para desenvolvimento e acompanhamento de eventuais planos de ação. A avaliação dos riscos é realizada através de uma abordagem detalhada, na qual são analisados o impacto e a vulnerabilidade do risco. A etapa de controle e mitigação consiste nas ações que tratam da execução de planos e medidas de correção e adequação, quando verificados desvios das práticas e processos em relação ao arcabouço normativo e organizacional que rege a gestão do risco operacional. É a fase de implementação das estratégias de melhoria dos processos visando mitigar os riscos operacionais, com ênfase naqueles cujos impactos financeiros sejam relevantes. Por fim, a etapa de monitoramento e comunicação consiste na execução de um sistema ou processo de vigilância e reporte, verificando se as práticas e processos estão aderentes às diretrizes institucionais internas e a regulamentação externa associada. É a fase em que confirma se os riscos e perdas operacionais estão dentro dos limites aprovados pelas alçadas competentes e se a ação de controle e mitigação do risco operacional está implementada de acordo com a estratégia da gestão de risco operacional reportando eventuais desvios à alta administração e aos demais envolvidos no processo.

- Risco socioambiental: O processo de gerenciamento de risco socioambiental no Agibank ocorre através do impedimento de relações com clientes, fornecedores e parceiros envolvidos em crimes ambientais, isso ocorre através de consultas a Lista de Sanções no qual contempla a lista de pessoas envolvidas em crimes, entre eles os crimes ambientais (lista do IBAMA). Adicionalmente, o Agibank não atua com linhas de crédito de fomento, tornando o risco socioambiental baixo.
- Risco de conformidade: (i) gestão de normativos externos; (ii) relatórios de *compliance*; (iii) auditorias internas e externas; (iv) monitoramento e comunicação de atividades suspeitas aos crimes de PLD/FT; (v) análise de produtos; (vi) revisão periódica de políticas, procedimentos e controles internos; e (vii) sanções;
- Risco de integridade: (i) canal de denúncias; (ii) investigações internas; (iii) treinamentos e campanhas de conscientização; (v) cláusulas anticorrupção; e (vii) *due diligence* de stakeholders (KYC, KYE, KYS e KYP). Tais procedimentos e controles estão detalhados na seção 5.4 abaixo;
- Risco de mercado: A área de gerenciamento de riscos monitora constantemente mudanças nas taxas de juros de mercado, preços de ações, commodities e taxa de câmbio, pois essas oscilações podem ter efeitos adversos sobre o desempenho financeiro da instituição.
 - a) Taxa de Juros: Alterações no nível da taxa de juros podem ter consequências negativa no resultado do Agibank, por isso o Agibank monitora diariamente os movimentos da taxa de juros da economia brasileira através de relatórios diários enviados para a alta administração. O efeito das oscilações das taxas de juros é

mensurado através de cenários de estresses, nos quais são calculados a redução de valor da carteira banking (Δ EVE) e da margem financeira (Δ NII), construídos a partir de choques dados nas curvas de taxa de juros.

- b) Taxa de Câmbio: As oscilações das taxas de câmbio são monitoradas continuamente através de sistemas de informação de mercado que possuem cotações de todo o universo de moedas estrangeiras disponíveis para a negociação no mercado. Além disso, é feito o cálculo diário da nossa exposição cambial através dos parâmetros regulatórios disponíveis pelo Banco Central do Brasil.
- c) Ações e *Commodities*: O Agibank acompanha diariamente as flutuações do mercado acionário e de commodities, tanto à vista quanto futuro, através de plataformas digitais de cotação online, pelas quais são apurados em tempo real o valor de mercado das referidas classes de ativos. A partir desses dados, são calculadas as exposições de ações e commodities fatoradas pelos parâmetros disponibilizados pelo órgão regulador responsável.

Todos os riscos são identificados e mapeados através de avaliações periódicas de alterações significativas em decorrência de novos produtos, novo modelo de negócios, novos processos ou novo cenário econômico, bem como através dos trabalhos de controles internos do Agibank. Os processos relativos ao gerenciamento de riscos são objeto de avaliação pela área de auditoria interna e os resultados dessa avaliação são reportados, periodicamente, através de relatórios gerenciais ao CEO e ao Comitê de Auditoria e Riscos, que após registro do Agibank como companhia aberta, será constituído na forma de Comitê de Auditoria de caráter estatutário e reporte ao Conselho de Administração, mesma linha de reporte da área de Auditoria Interna do Agibank e aos membros do comitê de auditoria e risco, através de relatórios gerenciais.

Além disso, a diretoria executiva e o *Chief Risk Officer* ("CRO") são responsáveis por elaborar a Declaração de Apetite por Riscos do Agibank ("RAS"), na qual são estabelecidos os níveis de riscos que o Agibank pode assumir. Os limites estabelecidos na RAS devem considerar os tipos de riscos que o Agibank está disposto a assumir, sua capacidade de gerenciamento desses riscos, bem como seus objetivos estratégicos e as condições de mercado e ambiente regulatório em que atua. A RAS é divulgada aos colaboradores de acordo com a relevância das atividades de cada um frente aos riscos assumidos, e são oferecidos cursos para que os colaboradores saibam como proceder para mitigar o risco. Em 31 de março de 2018, o Agibank estava enquadrado nos limites de capital estabelecidos, apurando um Índice de Basileia de 17%.

Agradecimento



O Agibank agradece aos seus clientes, colaboradores, correspondentes, prestadores de serviços e parceiros pelo apoio, empenho, confiança e dedicação em mais este trimestre.

Porto Alegre, 20 de abril de 2018.

A Diretoria